

# São Gonçalo está restaurada

411.482

Fotos de Gildo Loyola

A Igreja São Gonçalo, no Centro de Vitória, foi reaberta no dia 25 de agosto após várias obras de restauração viabilizadas por uma fusão de boas intenções e ações. Imóvel tombado pelo Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC), a igreja apresentava problemas em sua estrutura e no acervo de imagens. A iluminação interna e o piso também necessitariam de reparos. O projeto de restauração ficou a cargo do IBPC, que fez todo o acompanhamento técnico. A Prefeitura Municipal, através da Lei Rubem Braga, entrou com os recursos: CR\$ 3,5 mil; enquanto à Arquiconfraria de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, proprietária do imóvel, coube a administração dos trabalhos. "A Igreja do Rosário, também no Centro, vai ser restaurada através de um esquema idêntico", anuncia Tereza Carolina Frota de Abreu, diretora da 6ª Sub-regional do IBPC. "As obras terão início este mês".



As reformas na igreja de São Gonçalo incluíram a recuperação do altar e uma nova iluminação

## Alvarito Mendes Filho

Onde se ergue hoje a igreja São Gonçalo, existiu durante algum tempo a Capela de Nossa Senhora do Amparo e da Boa Morte, construída, possivelmente, em 1707. Segundo o Catálogo de Bens Culturais tombados no Espírito Santo, há um documento datado de 1715 solicitando permissão para a construção, no mesmo local, da Capela de São Gonçalo Garcia.

A igreja propriamente dita só foi concluída no dia 2 de novembro de 1766. E, em 1911, com a demolição da igreja de São Tiago, no Governo de Jerônimo Monteiro, a sede paroquial acabou transferida para a igreja São Gonçalo, da mesma forma que os ofícios religiosos da matriz de Nossa Senhora de Vitória, quando de sua demolição, em 1919.

O tombamento do imóvel

pelo Governo federal (através do Sphan) em 6 de novembro de 1948, não garantiu sua conservação. Tanto que, no início do ano passado, a igreja teve que ser fechada para ser restaurada, com as obras concluídas em 15 meses.

Segundo Tereza Carolina, foram feitas obras de emergência. A parte posterior do imóvel, onde está localizada a sacristia, apresentava rachaduras de até três centímetros de largura, que atravessavam a parede de um lado ao outro. O assoalho da nave foi todo recuperado. “Nós substituímos o que havia por outro de material idêntico, ladrilho hidráulico, feito de cimento”.

A iluminação interna também foi toda recuperada, mas a parte de maior valor artístico incluía a restauração do retábulo do altar-mor, que recuperou sua feição original. Construída no século XVIII, a peça teve fachada marmorizada e aplica-



As imagens e o sino de São Gonçalo são peças do acervo incluídas no processo de tombamento do imóvel

ções em dourado nos relevos e entalhes, até ser encoberta por camadas e mais camadas de tinta (inclusive a óleo) durante as várias reformas da igreja.

Juntamente com o retábulo, foram recuperadas 11 imagens de santos entalhadas em madeira. Tereza Carolina garante que o mais importantes na restauração da igreja São Gonçalo foi a associação de esforços das três partes interessadas em sua recuperação. A arquiconfraria de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, a PMV e o IBPC deram, segundo ela, uma mostra de que nem tudo está perdido, quando se trata da restauração de prédios históricos. “As obras foram realizadas com uma agilidade surpreendente”, diz ela.

### Mantendo o esquema

A união de interesses e esforços que possibilitou a restauração da igreja São Gonçalo será copiada na recuperação de outro imóvel histórico localiza-

do no centro de Vitória: a igreja do Rosário. As obras devem ter início ainda este mês. “A idéia é que na festa de São Benedito, no dia 27 de dezembro, pelo menos o retelhamento já esteja concluído”, relata Tereza Carolina.

Tereza Carolina lembra que a restauração da São Gonçalo foi comandada pelo carioca Telmo Santos da Silva, que contou com o apoio de uma equipe de três restaurantes do Rio e outros quatro de Vitória, na qualidade de auxiliares. A restauração da igreja não foi completa, pois alguns problemas permanecem. Um deles (o mais grave) é a desestabilização da base frontal esquerda, vizinha a um prédio construído na década de 60. As esquadrinhas das janelas (em ferro e vidro cancelado) precisam ser trocadas, pois foram colocadas durante uma reforma (possivelmente na década de 30) e descaracterizam.